

INFORMATIVO SOBRE

O Trabalho em Caxias do Sul em Tempos de Pandemia



Covid-19

Ele trouxe uma radical mudança em nossas vidas



Impactos

Vão muito além da área da saúde



Medidas

As principais são o distanciamento social e a quarentena



Consequências

Algumas consequências negativas são a redução dos salários e as demissões

Apresentação

No mês em que se comemora o **Dia do Trabalho**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul elabora uma publicação especial para esse dia. O presente estudo visa identificar quais foram as alterações na economia caxiense, especialmente no mercado formal de trabalho, com a atual pandemia do Covid-19, trazendo o cenário que estava se desenhando para o próximo ano e a radical mudança que a pandemia trouxe para a economia. Lamentavelmente o Governo Federal não divulgou os dados das movimentações do emprego formal dos meses de 2020. Por outro lado, recorreremos a outras fontes de dados para o emprego e também ao DataSebrae para identificar as flutuações na abertura e encerramento de empresas em Caxias do Sul, pois mais de 90% dos empregos formais no município correspondem a vagas criadas pelas empresas.

Equipe Técnica

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) da Universidade de Caxias do Sul, que tem por objetivo promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.



Lodonha
M. P. C. Soares
Coordenadora



Mosar
L. Ness
Colaborador



Bianca
C. Bevilaqua
Bolsista



Maria Eduarda
R. Alvares
Bolsista



Mateus
S. Souza
Bolsista

Apoio:



**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego

Contextualização do Covid-19

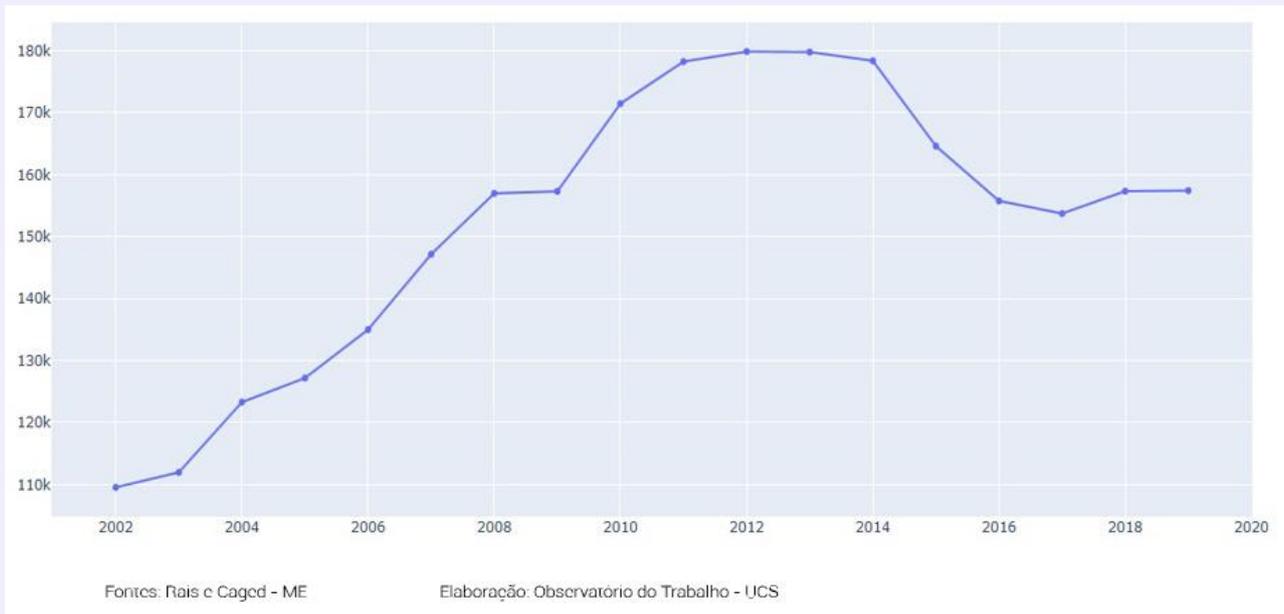
Ao longo da história da humanidade diversos vírus, bactérias e outros microorganismos modificaram a vida das pessoas e provocaram inúmeros danos à sociedade, especialmente a morte. Em tempos hodiernos com o aumento dos fluxos migratórios e das trocas comerciais entre as nações houve também aumento da transmissão de doenças infecciosas, gerando surtos cada vez mais recorrentes, como a Malária e a Tuberculose, embora não haja pandemias constantes. Nesse sentido, quanto mais os indivíduos interagem pessoalmente com diferentes populações, animais e ecossistemas, maior a probabilidade desses surtos ocorrerem em um menor espaço de tempo. Apesar do cenário futuro provavelmente caótico, há uma tendência da redução dos impactos dessas pandemias principalmente pelos avanços da medicina, trazendo melhorias na assistência médica, na compreensão dos fatores que incubam as doenças e no sequenciamento genético. Apesar da compreensão das doenças ter melhorado ao longo dos séculos, o combate contra surtos de parte delas continua incompleto, fazendo com que medidas de isolamento social e de quarentena se tornem os primeiros antídotos, porém trazendo efeitos negativos na economia.

No que diz respeito ao Covid-19, o primeiro surto surgiu em dezembro em Wuhan, China, na qual vários pacientes tinha tido contato com o mercado Huanan, em que se comercializa frutos do mar e animais silvestres. No entanto, parte dos pacientes não tiveram relação epidemiológica com o mercado, assim, começando a ser levantado a hipóteses de outras fontes de disseminação do vírus. Pelo ponto de vista da genética não se sabe ao certo qual a origem do Covid-19, pois segundo estudos ele pode ser uma recombinação de dois tipos do coronavírus, um vindo do morcego, que tem um número considerável de diferentes coronavírus, e outro do pangolim, que é vendido ilegalmente no território chinês, porém não era vendido no mercado de Wuhan. O ponto importante é saber que o vírus saiu lá do outro lado do mundo, veio parar no Brasil e agora está pressionando a economia brasileira. A fim de compreender melhor os impactos causados pelo vírus, especialmente no mercado formal de trabalho, convém dividir essa publicação entre o cenário antes e durante a pandemia.

Cenário antes da pandemia

No final do ano observava-se uma recuperação gradual dos postos formais de trabalho em Caxias do Sul e esperava-se uma maior abertura de empregos em 2020. Segundo os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério da Economia, o município teve cem novas contratações em 2019, totalizando cerca de 157,4 mil empregos formais, representando um acréscimo de 0,07% em relação a 2018. Apesar da variação positiva, o nível de empregos esteve abaixo daquele observado em 2012, ano com maior número de vínculos da série histórica, com 179,9 mil empregos com carteira assinada. Além disso, o número de empregos formais no ano de 2019 esteve a níveis de 2009, que caracterizou-se com 157,3 mil postos formais, assim, percebe-se a lenta recuperação dos empregos formais após a crise econômica de 2014.

Figura Interativa 1 - Evolução do Emprego Formal em Caxias do Sul



A figura 1 possui recursos interativos, para acessá-lo use um leitor de QR Code no seu dispositivo móvel, *smartphone* ou *tablet*, ou acesse [clikando aqui](#).

Como lê-lo: no eixo horizontal são os anos, de 2002 a 2019, já no eixo vertical é o número de empregos formais. Ao passar o mouse ou clicar em cada parte da linha irá aparecer o ano e o respectivo número de postos formais naquele período.

Cerca de 95,5% dos vínculos formais do município caxiense não pertencem à Administração Pública. Dessa forma, quanto mais otimistas forem as empresas, mais elas irão contratar mão de obra e, com isso, haverá aumento dos empregos. Nesse sentido, a fim de analisar melhor o cenário que estava se desenhando antes da pandemia convém explorar quais eram as expectativas das empresas para a economia local. De acordo com as informações do Desempenho da Economia de Caxias do Sul elaborado pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) e pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), a economia caxiense cresceu 5% em 2019. Entre os setores, o Comércio teve o maior crescimento, com 11,5%, seguido pelos Serviços, com 10,3%. Já o menor crescimento ficou por conta da Indústria, com 0,1% de alta. Desse modo, com o crescimento da economia, as empresas estimavam um aumento do seu desempenho no próximo ano.

Segundo o Termômetro de Vendas da CDL publicado no mês de dezembro, “[2019] encerrou com um cenário para 2020 delineado de tal forma que inspira confiança nos agentes econômicos”. O Comércio do município apresentou no ano um crescimento real e uma redução do aumento da inadimplência, em que esses dois fatores em conjunto deu esperança aos empresários de que provavelmente 2020 seria também um ano marcado pela expansão do setor. Vale destacar que havia cuidado na expectativa do setor, a publicação cita preocupações que o

Comércio tinha com a perda do dinamismo da Indústria Metalúrgica e as crises da Argentina e do Chile. Apesar disso, o setor estava otimista em relação a 2020.

Analisando o cenário nacional e mundial as expectativas também eram positivas. Segundo o Cenário Econômico do Bradesco, esperava-se um crescimento mundial na ordem de 3%. No ambiente nacional, as expectativas do Boletim Focus era que o Produto Interno Bruto do país crescesse a uma taxa na ordem de 2,50%. Segundo o IPEA, os dados de janeiro de 2020 indicavam que se percorria para uma recuperação mais significativa. No que diz respeito aos dados do emprego formal, no Brasil também era visível o movimento de retomada da economia. Segundo os dados do Caged, em 2019 o país gerou 644,1 mil empregos com carteira assinada, o que representa um aumento de 1,68% em relação a 2018, assim, contando com cerca de 47,3 milhões de empregos formais. Assim, esperava-se que o movimento de expansão dos postos de trabalho continuasse em 2020. No entanto, a pandemia do Covid-19 modificou radicalmente esse cenário de expectativas positivas, trazendo incertezas e paralisação de diversas atividades, assunto que será tratado na próxima seção.

Cenário durante a pandemia

Conforme demonstrado na seção anterior esperava-se um aumento do número de empregos formais e do desempenho dos setores no ano de 2020, em Caxias do Sul. No entanto, o Covid-19 comprometeu o cenário de expectativas positivas, trazendo desequilíbrios e incertezas, e gerando um raro choque entre oferta e demanda. Do ponto de vista dos números de casos confirmados, no Brasil o primeiro caso foi detectado em 26 de fevereiro no estado de São Paulo. Vale destacar que segundo uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o vírus já estava circulando por volta da primeira semana de fevereiro, vinte dias antes do primeiro caso confirmado e, assim, a transmissão comunitária já estava ocorrendo havia duas ou quatro semanas antes do primeiro teste positivo, ou seja, durante o carnaval. Em 11 de março a Organização Mundial da Saúde (OMS) qualificou o Covid-19 como pandemia e no mesmo dia foi confirmado o primeiro caso em Caxias do Sul. No primeiro momento, as atividades ligadas ao Turismo foram as primeiras prejudicadas, posteriormente com as medidas de quarentena e de paralisação das atividades a Indústria, o Comércio e os Serviços foram atingidos.

No atual cenário com insegurança financeira e o distanciamento social, as pessoas estão buscando comprar apenas o necessário. Segundo os dados da CDL de Caxias do Sul, o Comércio da cidade está deixando de faturar R\$ 3,6 milhões por dia, representando uma queda de 58% do faturamento. Além disso, até nas datas comemorativas houve redução do consumo. De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista de Caxias do Sul (Sindilojas), as vendas do Comércio retraiu 35% no Dia das Mães no município, em relação ao mesmo período em 2019. Idalice Manchini, presidente do sindicato, afirma “Considerando o cenário de pandemia e restrições à atividade, como as lojas atuando com no máximo 50% da força de trabalho, bem como a impossibilidade de provar itens de vestuário, acho que foi uma queda menor do que projetávamos. Ainda assim, é muito preocupante”.

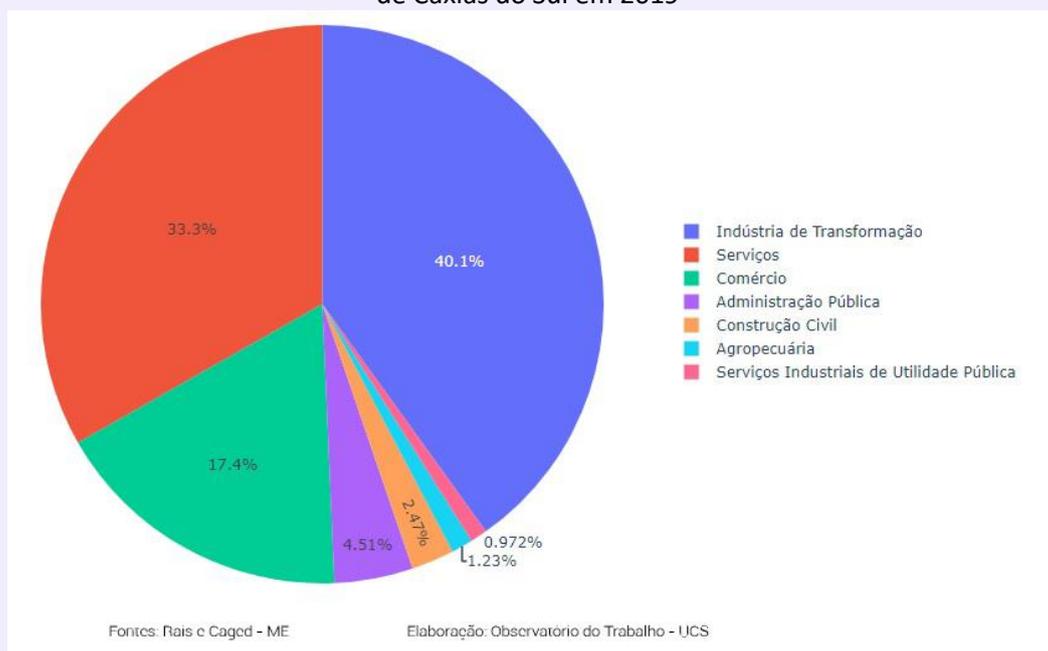
O primeiro decreto da Prefeitura de Caxias do Sul com relação ao coronavírus foi publicado no dia 18 de março e estabelecia o fechamento de diversos segmentos, como as instituições de educação e as lojas localizadas dentro dos shoppings, dentre outros. Após vieram outros decretos e os mais recentes, datados de 30 de abril, tornaram obrigatório o uso de

máscaras em toda a cidade, autorizaram a retomada de atividades específicas de clubes sociais e previram o novo funcionamento de estabelecimentos do município.

Os estabelecimentos que podem funcionar com 50% da capacidade são shoppings, centros comerciais e galerias — com restrição de horário — comércio em geral, indústria, construção civil, restaurantes, pizzarias, churrascarias, hamburguerias, lancherias que tenham serviço exclusivo de alimentação, petshop, laboratórios vinculados ao ensino e à pesquisa. Os estabelecimentos que podem funcionar com restrição de horário são supermercados, padarias, lavanderias, lotéricas, açougue e fruteiras. Os estabelecimentos que podem funcionar com agendamento são salões de beleza, clínicas estéticas de saúde e higiene, barbearia, serviços de banho e tosa, academias e estúdios de pilates. Os estabelecimentos que podem permanecer abertos sem restrições são lavanderias, distribuidoras de gás e água mineral, postos de combustíveis, clínicas, laboratórios, hospitais, coleta de lixo, farmácias e drogarias. Os estabelecimentos que devem permanecer fechados são bares, boates, parques, praças, cinemas, quadras poliesportivas, sedes esportivas, escolas e instituições de educação. Eventos seguem suspensos por tempo indeterminado.

Além de compreender a dinâmica dos decretos no município faz-se necessário entender quais segmentos serão impactados com a atual crise, seja pela redução ou pelo aumento do consumo. Primeiramente, é inevitável perceber que as atividades que têm mais contato pessoal serão aquelas com maior risco de serem prejudicadas, como efeito do isolamento social, ademais o trabalho *home office* pode ser considerado um luxo, pois poucas ocupações permitem esse novo arranjo. De acordo com os dados da Kantar Insights, retirado de uma publicação da CDL de Caxias do Sul, durante o período de isolamento social, os cinco segmentos que mais sofrerão redução do consumo serão alimentação fora de casa, viagens, entretenimento fora de casa, salões de beleza e estética e academia, sendo que quatro pertencem ao setor de Serviços. Sob uma nova perspectiva, outros segmentos terão aumento do consumo, que serão prevenção básica à epidemia, prevenção avançada à epidemia, remédios, limpeza da casa, e comida e bebida. Além disso, existem os segmentos que não serão afetados, que é o caso dos cuidados pessoais. Sabendo que o Covid-19 afetou de alguma forma todos os setores, convém apresentar uma visão geral da distribuição dos postos formais de trabalho por setor econômico.

Figura Interativa 2 - Participação dos setores econômicos por número de empregos formais no município de Caxias do Sul em 2019*





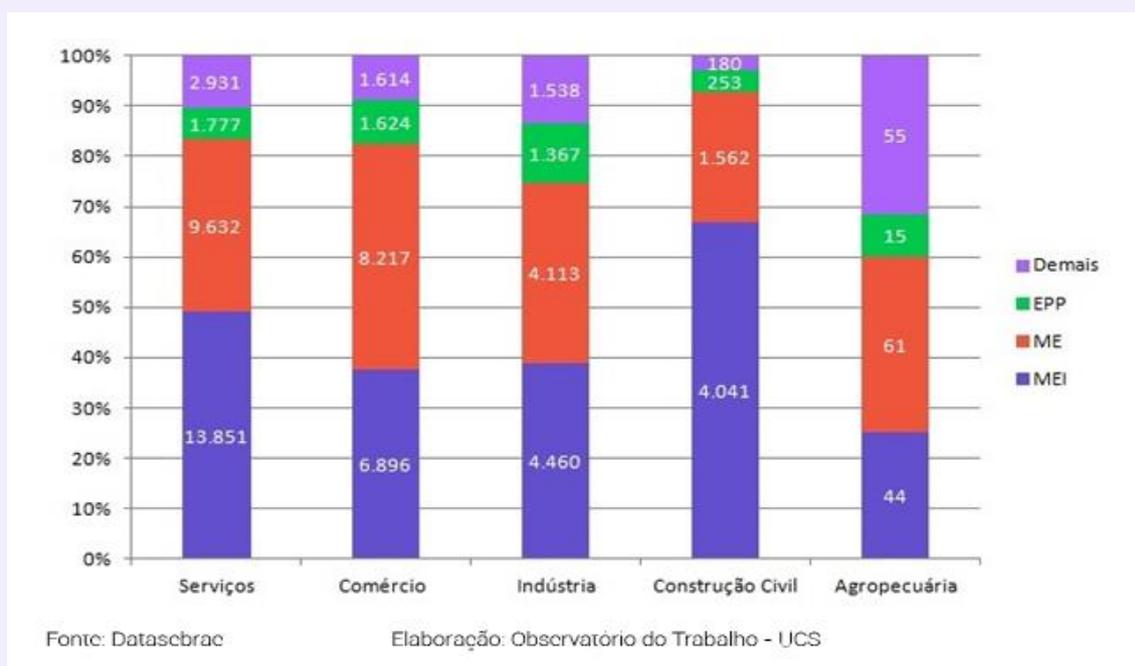
A figura interativa 2 possui recursos interativos, para acessá-lo use um leitor de QR Code no seu dispositivo móvel, *smartphone* ou *tablet*, ou acesse [clikando aqui](#).

Como lê-lo: Ao passar o *mouse* ou clicar em cada parte do gráfico aparecerá qual é o setor e o seu respectivo número de empregos em 2019. As porcentagens demonstram qual é a participação desse setor no total de postos formais de trabalho no município.

Observa-se que os setores que mais empregavam a população caxiense em 2019 eram a Indústria de Transformação, Serviços e Comércio, respectivamente, que juntos representavam cerca de 90,8% do total de empregos da cidade. Os mais afetados com a crise são os Serviços e o Comércio, que representam cerca de 50,7% dos postos de trabalho do município, eles empregam 52,3 mil e 27,4 mil, respectivamente. Dessa forma, como esses setores serão os mais impactados negativamente espera-se que eles reduzam os seus postos de trabalho. Assim, acredita-se que nesse período da pandemia haverá mais pessoas demitidas que contratadas no município, seguindo a lógica da expectativa para o Brasil.

No âmbito empresarial, de acordo com dados do Sebrae de 11 de março de 2020, Caxias do Sul contava com 64.231 empresas. Destas, 29.292 eram microempreendedores individuais (MEI), 23.585 eram microempresas (ME) e 5.036 eram empresas de pequeno porte (EPP). Das empresas totais do município, 28.191 são de Serviços, 18.351 são de Comércio, 11.478 são da Indústria, 6.036 são da Construção Civil e 175 empresas são da Agropecuária. Em janeiro de 2020 o número de empreendimentos era de 65.039 no total, ou seja, nesses primeiros meses do ano, pouco mais de 800 CNPJs foram encerrados. Na figura 3, são expostos o número de empresas por setor econômico, divididas por porte.

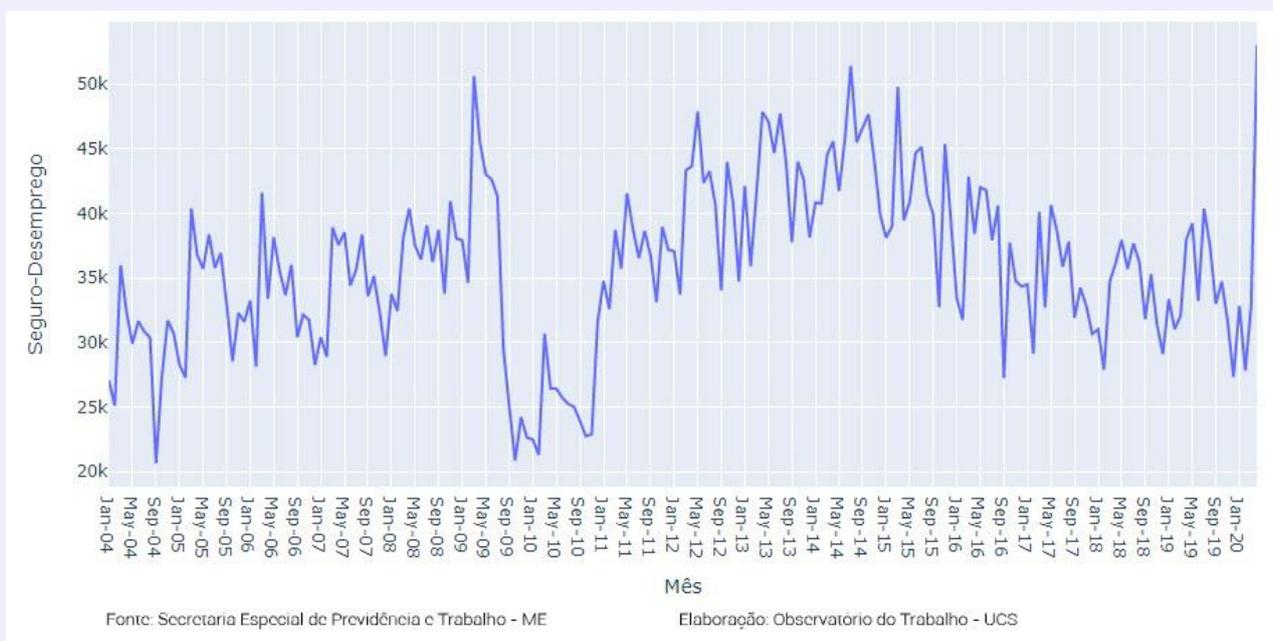
Figura 3 - Porte das empresas por setor econômico no município de Caxias do Sul em março de 2020



De acordo com a figura 3, observa-se que os microempreendedores individuais são mais significativos nos setores de Serviços, Indústria e Construção Civil, representando 13.851, 4.460 e 4.041 empresas, respectivamente. Já nos setores de Comércio e Agropecuária, a maior parte dos empreendimentos é formada por microempresas, com 8.217 e 61 empresas, respectivamente. Cabe evidenciar que segundo estimativas do Governo do Rio Grande do Sul, o estado deve ter perdido 30% da sua arrecadação em maio devido à pandemia, representando uma queda de R\$ 700 milhões em ICMS aos cofres públicos, sendo que os Serviços e o Comércio representam juntos 47% das receitas, sinalizando uma queda do nível de atividade econômica.

Um dos indicadores disponíveis para observar a conjuntura do emprego formal é o **seguro-desemprego**, que consiste em um benefício financeiro temporário ao trabalhador formal dispensado involuntariamente. Esse benefício pode ser solicitado por meio digital através do Portal de Serviços do Governo e do aplicativo da Carteira de Trabalho Digital, ou nos postos de atendimento do Ministério da Economia e do Sistema Nacional de Emprego (SINE). No entanto, os dados estão disponíveis apenas para o Brasil e para os estados, assim, vamos fazer uma breve análise do comportamento da quantidade de requerentes no estado gaúcho.

Figura Interativa 4 - Evolução da Quantidade de Requerentes no estado do Rio Grande do Sul



A figura 4 possui recursos interativos, para acessá-lo use um leitor de QR Code no seu dispositivo móvel, *smartphone* ou *tablet*, ou acesse [clikando aqui](#).

Como lê-lo: no eixo horizontal são os meses, de 2004 a 2020, já no eixo vertical é o número de requerentes. Ao passar o mouse ou clicar em cada parte da linha irá aparecer o mês/ano e o respectivo número de solicitações do benefício daquele mês.

Tendo em vista a série histórica da figura 4 é possível observar como a quantidade de pessoas que estão solicitando o seguro-desemprego se comportou antes e como está se comportando nessa pandemia. Primeiramente, antes da pandemia observa-se que o mês com

maior solicitação do benefício foi em julho de 2014, com 51,4 mil. Além disso, constata-se que o menor número de pedidos foi em outubro de 2009, com 20,8 mil.

No atual cenário, os meses de janeiro e fevereiro de 2020 caracterizaram-se com menor nível de solicitações ante o mesmo mês em 2019, janeiro teve redução de (-1,58%) e fevereiro diminuição de (-10,38%). Vale destacar que nesses dois meses as medidas contra os avanços do novo Coronavírus não foram expressivas e algumas ações ainda nem tinham começado. Por outro lado, em março o número de requerentes aumentou em 2,57%, no ano de 2019 o número de pedidos foi de 32 mil e em 2020 esse número subiu para 32,9 mil. No mês de abril, a quantidade de requerentes foi de 53,1 mil, representando um aumento de 60,40% em relação ao mês anterior e sendo caracterizado como o mês com maior solicitações do benefício em todo o período analisado. Assim, constata-se a expansão dos pedidos do benefício durante esse período conturbado da economia.

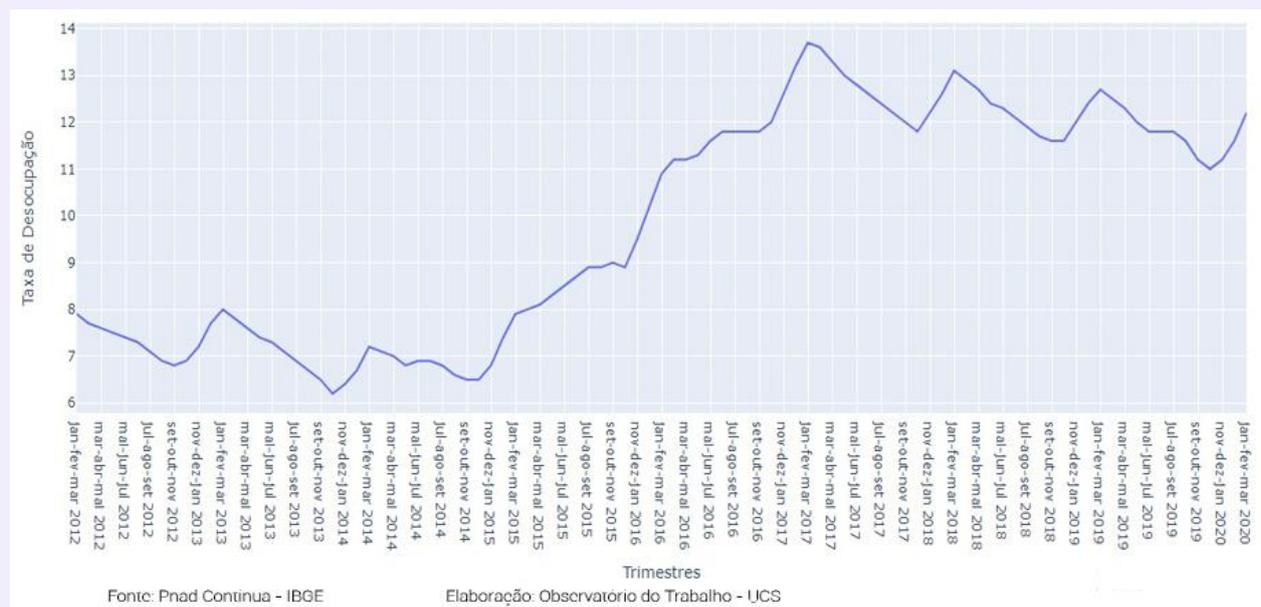
No entanto, os dados mostram que o fechamento das unidades do SINE, em respeito aos decretos dos governos dos seus estados, trouxe uma barreira para as pessoas fazerem seus requerimentos. De acordo com o Ministério da Economia com base nas informações do sistema empregador web, estima-se que no Brasil haja até 200 mil pedidos em demanda reprimida. Além disso, vale destacar que segundo a FGTAS/SINE, que está trabalhando em *home office*, eles recebem, em média, 6 mil e-mails por dia relativos ao benefício. Nesse sentido, espera-se que o número de requerimentos do seguro-desemprego suba nos próximos meses.

No atual cenário o Governo Federal criou o **Auxílio Emergencial**, que consiste de um benefício no valor de R\$ 600,00 ou, R\$1.200,00 no caso de mulheres chefes de família, pago durante três meses, que tem como objetivo proteger os trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados dos efeitos do Covid-19. Segundo o Dataprev, dados do dia 30 de abril, o programa teve cerca de 98 milhões de cadastros recebidos, sendo que 96,9 milhões foram processados e 50,5 milhões foram classificados como elegíveis. Dos 98 milhões de CPFs cadastrados no auxílio, 46,94% são MEIs, Contribuintes Individuais (CIs) e trabalhadores informais.

No Brasil, as medidas de isolamento aplicadas como prevenção ao Covid-19 podem ter influenciado a taxa de população ocupada, que teve queda de 2,5%, o que representa cerca de 2,3 milhões de pessoas, assim como o número de pessoas fora da força de trabalho, que subiu para 67,3 milhões, número mais alto desde 2012. Ademais, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua também trazem a taxa de desocupação do país, que subiu para 12,2% no primeiro trimestre de 2020, somando 12,9 milhões de desempregados, 1,2 milhão de pessoas a mais à procura de emprego na comparação com o último trimestre de 2019. No entanto, o aumento da taxa de desemprego pode não estar diretamente relacionada ao isolamento, já que o início de ano é um período que costuma ter mais desligamentos devido às contratações temporárias características dos finais de ano.

A queda da taxa de população ocupada demonstrou que os mais afetados pelo distanciamento social são os trabalhadores informais. Dos 2,3 milhões de pessoas que deixaram o grupo dos ocupados, 1,9 milhões são trabalhadores informais, sem carteira de trabalho assinada e sem CNPJ, que inclui os trabalhadores domésticos, os empregadores, os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares auxiliares. Dessa forma, devido às ações para combate ao Covid-19, a taxa de informalidade passou de 41% para 39,9% no primeiro trimestre de 2020.

Figura Interativa 5 - Evolução da Taxa de Desocupação no Brasil



O gráfico acima possui recursos interativos, para acessá-lo use um leitor de QR Code no seu dispositivo móvel, *smartphone* ou *tablet*, ou acesse [clikando aqui](#).

Como lê-lo: no eixo horizontal são os trimestres móveis, de 2012 a 2020, já no eixo vertical é a taxa de desocupação. Ao passar o mouse ou clicar em cada parte da linha irá aparecer o trimestre móvel/ano e a respectiva taxa de desocupação daquele trimestre.

A série histórica demonstrada na figura 5 traz o comportamento da taxa de desocupação no Brasil, que atingiu seu ápice no primeiro trimestre de 2017, com 13,7% de desempregados. Analisando os dados disponíveis de 2020, o primeiro trimestre atingiu a taxa de 12,2%, e apesar de ser alta foi menor do que a taxa do mesmo período de 2019, que foi de 12,7%.

Conforme mencionado na apresentação desta publicação não há dados oficiais da movimentação dos trabalhadores em 2020. No entanto, recorreu-se a notícias de diversos veículos de comunicação e pesquisas de órgãos confiáveis, a fim de tentar compreender o comportamento do emprego formal em Caxias do Sul e no Rio Grande do Sul. De acordo com o jornal Pioneiro, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul e o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS), estima-se que houve 500 desligamentos durante o final de março e início de abril, sendo que 179 empresas contabilizadas pela entidade adotaram medidas de suspensão de contrato de trabalho e redução na jornada de trabalho e nos salários.

Diante do cenário de demissões, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego (Sdete) de Caxias do Sul divulgou uma carta aberta às empresas para que eles evitem ao máximo os desligamentos em função da crise. Observando informações divulgadas para o estado gaúcho, constata-se que até no final de abril houve 5,3 mil demissões durante o período da

pandemia, conforme divulgado pela GaúchaZH, sendo que no setor calçadista foi divulgado pelo menos 4,5 mil desligamentos.

Observando o cenário nacional, estimativas do Laboratório do Futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apontam que a quarentena vai afetar cerca de 10 milhões de trabalhadores. Segundo analistas do Valor Econômico, o desemprego pode ser o maior dos últimos 25 anos. Analisando o cenário externo, a estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o mundo é de que quase 25 milhões de pessoas possam perder seus empregos em decorrência da crise do novo coronavírus. Nos Estados Unidos, o país mais infectado no dia desta publicação, alcançou o patamar mais alto de desemprego em 70 anos, com índice de 14,7% de desempregados em abril, e dois meses antes, em fevereiro, o desemprego alcançava um mínimo histórico de 3,5%.

Portanto, acredita-se que o número de pessoas demitidas seja superior ao número de pessoas admitidas em Caxias do Sul, conforme pesquisas para o Brasil e para o mundo, embora os números sejam incertos, eles indicam um aumento substancial do desemprego. Além disso, pode compreender tal movimento através da queda do nível de atividade econômica, como paralisação parcial ou total de algumas empresas, a redução das receitas das firmas e do aumento dos pedidos do seguro-desemprego no estado do Rio Grande do Sul.

Considerações finais

Com os dados apresentados acerca do mercado de trabalho da cidade de Caxias do Sul e do Rio Grande do Sul, coletados por meio do Caged, CIC e CDL, verifica-se que o começo do ano de 2020 apresentava expectativas positivas em relação ao mercado de trabalho. Isso, pois, a cidade, bem como o estado e o país, começavam a se recuperar da crise econômica que teve início no ano de 2014. Caxias do Sul, no ano de 2019, apresentou uma tendência de crescimento da taxa de empregos formais. No entanto, no início de 2020, esse cenário muda com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus e o mercado de trabalho é fortemente atingido, tendo em vista a redução dos gastos e das receitas das empresas do município.

Quando a cidade adotou protocolos de contenção do avanço do vírus, como o fechamento de diversas atividades e o isolamento social, os resultados na economia local demonstraram uma queda nos avanços econômicos. Primeiramente o setor do Turismo foi prejudicado, seguido dos setores da Indústria, do Comércio e dos Serviços, causando impactos na economia da cidade. Os setores que foram mais afetados são os Serviços e o Comércio, que representam cerca de 50,7% dos postos de trabalho da cidade.

Mesmo que não se possa estabelecer o número completo de demissões, em Caxias do Sul, observa-se que o setor Metalmeccânico, que ainda é o maior empregador formal do município, desligou cerca de 500 trabalhadores durante o final de março e início de abril. Além disso, 179 empresas do mesmo setor adotaram medidas de suspensão de contrato de trabalho e redução na jornada de trabalho e nos salários.

Embora algumas atividades possam ser substituídas por um formato de trabalho *home office*, constatou-se que, até o momento, mais de 800 CNPJs foram encerrados, demonstrando que não é possível adaptar todas as atividades para um formato *online*. Verificou-se ainda que os mais atingidos pelas medidas de quarentena são os trabalhadores informais.

Além disso, o auxílio-emergencial, criado pelo Governo Federal, mostra-se como uma forma de minimizar os impactos econômicos causados pela pandemia. Embora não se possa traçar os reais efeitos das medidas de isolamento social para a economia de Caxias do Sul, estima-se que haverá mais demissões do que novos contratos no mercado de trabalho da cidade.

Universidade de Caxias do Sul**Reitor**

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor

Odacir Deonísio Graciólli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Juliano Rodrigues Gimenez

Observatório do Trabalho

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento
Área do Conhecimento de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas

Coordenadora

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Colaborador

Mosar Leandro Ness

Bolsistas

Bianca Castilhos Bevilaqua – Bolsista pela UCS
Maria Eduarda Ribeiro Alvares – Bolsista pela SDETE
Mateus da Silva de Souza – Bolsista pela SDETE

Responsabilidade Técnica

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Responsabilidade Gráfica

Maria Eduarda Ribeiro Alvares

Apoio

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego (SDETE)

Contato

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS
Telefone: (54) 3218-2100 Ramal 2882
E-mail: obstrab@gmail.com

Créditos de Imagens

Freepik

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.



OBSTRAB.

Observatório do Trabalho

Realização:



Apoio:



**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego

#Previna-se



Obstrab UCS



@obstrab

ipesucs.wixsite.com/obstrab



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL